

## PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR UMA SÃO PAULO E OUTRAS CIDADES BRASILEIRAS JUSTAS E SUSTENTÁVEIS

### **RESUMO**

Cada vez mais aumenta a consciência de que não é possível à humanidade permanecer com o atual modelo de desenvolvimento.

Temos de criar a transição para um desenvolvimento sustentável, que integre as dimensões social, ambiental e ética, baseado em uma economia que seja incluyente, verde e responsável.

Não há melhor lugar para exercitar essa agenda do que os centros urbanos, onde hoje vivem 85% da população brasileira e metade dos habitantes do planeta. É nas cidades que ocorre o consumo da quase totalidade dos produtos e serviços que utilizam materiais e recursos provenientes do meio ambiente.

A desigualdade nas cidades estão na origem de todos os problemas que afetam a qualidade de vida da população. Implementar ações para diminuir a desigualdade e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade deve ser a prioridade da sociedade e dos gestores.

Estamos diante da oportunidade de criar um novo padrão de relação dos cidadãos com a política, com os gestores assumindo compromissos concretos e com os cidadãos acompanhando os resultados desses compromissos.

Para a Rede Nossa São Paulo e o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), a possibilidade e a elevação da participação cidadã – e, com ela, da consciência de cidadania - é igualmente critério para a escolha e formulação de alternativas de políticas públicas. Neste sentido, é fundamental fortalecer os processos políticos participativos e de controle social sobre os poderes públicos, para fazer avançar a governança democrática e o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Para colocar em prática as ações e campanhas que a Rede Nossa São Paulo e o Programa Cidades Sustentáveis realizam, a Rede Nossa São Paulo, responsável também pela secretaria executiva do Programa Cidades Sustentáveis, conta com o apoio profissional de sua secretaria-executiva que está formalizada na figura jurídica do Instituto São Paulo Sustentável (ISPS), associação sem fins lucrativos que recebeu a qualificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

## INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organizações das Nações Unidas (ONU), entre 2007 e 2050, o número de habitantes nas cidades do planeta terá um aumento de 3,1 bilhões de pessoas. Esta migração trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, os serviços governamentais, os recursos naturais, o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas áreas urbanas.

Na América Latina, 75% da população vive em áreas urbanas, o que, em números absolutos, se traduz em 375 milhões dos 500 milhões de habitantes da região. Deste total, 120 milhões vivem abaixo da linha de pobreza. Muitos desafios enfrentados hoje pela América Latina irão se repetir, em escala ainda maior, na África e na Ásia nos próximos anos. É possível que as soluções latino-americanas aplicadas para enfrentar tais desafios possam ser reproduzidas. O índice de urbanização brasileira foi o maior em toda a América Latina, entre 1970 e 2010. Hoje 86,53% da população brasileira é urbana!

O Brasil, nas últimas décadas, apresentou alta taxa de crescimento populacional e sofreu processo de urbanização acelerada, principalmente a partir dos anos 60 do século XX. A quantidade de cidades criadas se multiplicou e já chegou ao universo de mais de cinco mil e quinhentas prefeituras em todo o País, sendo a maior parte delas criadas nos últimos 30 anos.

Esse "fenômeno urbano" foi sendo forjado junto a inúmeros problemas para seus habitantes, que enfrentam diferentes níveis de carência de infraestrutura e sofrem com a má qualidade e a desigualdade na oferta dos serviços públicos. Este quadro é resultado, entre outras variáveis, da falta de cultura de planejamento e de ações de políticas públicas que propiciem justiça social, melhor eficiência e uso dos recursos públicos.

Considerando um horizonte de médio prazo com grave complexidade socioambiental em que se inscreve este Brasil urbano, os desafios que exigem mudanças envolvem, antes de mais nada, uma agenda democrática, com a participação da sociedade civil; total transparência dos órgãos públicos; medidas que promovam a disseminação de informações e, principalmente, de ações que possam consolidar o controle social dos poderes públicos e os instrumentos permanentes de diálogo entre governos e sociedade.

## JUSTIFICATIVA

Diante do contexto apresentado na introdução, foram lançadas a Rede Nossa São Paulo e o Programa Cidades Sustentáveis.

*Rede Nossa São Paulo* - Lançada em maio de 2007 a Rede Nossa São Paulo (RNSP), apartidária e inter-religiosa, tem por missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando a uma cidade de São Paulo justa e sustentável. A RNSP conta atualmente com 700 organizações, entre entidades da sociedade civil e empresas, e foi fundada na percepção de que só a ampla mobilização da sociedade pode recuperar a confiança da população nos processos políticos e valorizar a democracia participativa e direta, na medida em que logre comprometer sucessivos governos com uma agenda e um conjunto de indicadores e metas para o desenvolvimento justo e sustentável, fazendo com que São Paulo ofereça qualidade de vida a seus habitantes e às futuras gerações.

A atuação da Rede Nossa São Paulo é baseada em 4 grandes eixos:

**Programa de indicadores e metas:** Selecionar e organizar os principais indicadores de qualidade de vida para a região de cada subprefeitura e distrito. Manter um banco de dados sobre iniciativas exemplares de sustentabilidade urbana.

**Acompanhamento cidadão:** Comunicar e disponibilizar a evolução dos indicadores relativos à qualidade de vida em cada subprefeitura e distrito. Fazer o monitoramento sistemático dos trabalhos da Câmara Municipal (“Nossa São Paulo na Câmara”) e acompanhar o Orçamento Municipal. Realizar pesquisas anuais de percepção da população sobre as várias ações municipais em todas as regiões administrativas da cidade.

**Educação cidadã:** Realizar ações e campanhas visando à revalorização do espaço público, à melhoria da autoestima e ao sentimento de pertencimento à cidade.

**Mobilização cidadã:** Incentivar a incorporação de novas lideranças, empresas e organizações sociais no movimento. Constituir fóruns nas regiões de todas as regiões de São Paulo. Manter o portal [www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br) como um canal de comunicação efetivo. Gerar exemplaridade para outras cidades, Estados e regiões do Brasil (“Rede Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis”)

A RNSP construiu nesses seis anos de existência, um capital social, político, técnico e reputacional que vem transformando a sociedade paulistana, e inspirando diversas cidades no Brasil e no mundo, conforme segue:

a. Capital social, político e reputacional - Uma gama diversa de partidos políticos, sejam eles de âmbito nacional, estadual ou municipal se referenciam nas ferramentas, pesquisas, artigos, editoriais, notícias, conteúdos e informações que a Rede Nossa São Paulo disponibiliza para a sociedade.

b. Capital técnico - Parte fundamental da contribuição da RNSP está formada por uma série de pesquisas e conteúdos, sejam eles indicadores de acompanhamento de resultados de políticas públicas (Observatório Cidadão Nossa São Paulo) e de pesquisas de percepção da população sobre a qualidade de vida da cidade (IRBEM- Indicadores de Referência de Bem –Estar dos Municípios) e sobre a mobilidade urbana na cidade. Tal produção técnica, entre outras atividades, vem mostrando sua eficácia em termos de melhoria da gestão pública e induzindo maior participação da sociedade civil nos destinos das cidades.

*Programa Cidades Sustentáveis* - Com o acúmulo e sucesso das experiências da Rede Nossa São Paulo, é lançado em agosto de 2011 o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), uma iniciativa da RNSP, da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos. A secretaria executiva do Programa Cidades Sustentáveis está sob a responsabilidade da Rede Nossa São Paulo, que coordena a mobilização e a comunicação do PCS e é responsável pela administração das despesas e receitas geradas pelas atividades relacionadas ao Programa. O Programa Cidades Sustentáveis tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável.

A iniciativa foi inspirada na síntese do trabalho da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis (indicadores, incidência política, participação, transparência, metas, resultados, boas práticas etc) e, também, numa experiência europeia – Carta de Aalborg (cidade da Dinamarca) – que instituiu uma rede de cerca de 650 cidades, maior parte daquele continente, que conduzem suas políticas públicas pelas diretrizes de cidades sustentáveis.

O Programa Cidades Sustentáveis oferece aos gestores públicos municipais uma agenda completa de sustentabilidade urbana, um conjunto de indicadores associados a esta agenda, enriquecida por casos exemplares nacionais e internacionais como referências a serem perseguidas pelas cidades.

Para dar suporte a esta missão, foi construído um grande capital social, político, reputacional e intelectual.

a. capital social, político e reputacional - O PCS já nasce com um enorme capital social, político e reputacional, acumulado pela RNSP. Este capital se constitui de uma grande rede de organizações sociais, empresariais e acadêmicas, na constituição da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, e um grande relacionamento com todos os partidos políticos e uma estreita relação com a mídia e com jornalistas.

O PCS, assim como a RNSP, é uma grande fonte de informações para a mídia sobre sustentabilidade e sobre cidades com publicação de inúmeras entrevistas e citações.

O PCS conta com a parceria de várias organizações brasileiras e internacionais de grande prestígio.

**b. capital técnico e de conhecimento** - Para complementar este capital social e político, o PCS desenvolveu um grande capital técnico e de conhecimentos sobre sustentabilidade em geral, como o Banco de Boas Práticas, banco de casos exemplares e sustentabilidade urbana em particular, O Portal de Notícias, a Biblioteca de Conteúdos e Indicadores, tornando o PCS referência para a mídia, sociedade e governos na hora de formular e implementar políticas públicas.

O PCS compõe-se das seguintes ferramentas:

**Plataforma Cidades Sustentáveis** - agenda para a sustentabilidade das cidades que aborda as diferentes áreas da gestão pública, em 12 eixos temáticos e incorpora de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural;

**Indicadores gerais** associados aos eixos da plataforma;

**Indicadores básicos**, mínimos, que fizeram parte dos compromissos de candidatos eleitos às prefeituras de 215 municípios;

**Casos exemplares** e referências nacionais e internacionais de excelência de boas práticas em políticas públicas e que se refletem no comportamento dos indicadores das cidades.<sup>1</sup>

A partir desses instrumentos, procura-se mobilizar todos os segmentos sociais na promoção e no acompanhamento dos compromissos que visam ao desenvolvimento sustentável. O capital social e político permite ao PCS contatar e convencer gestores públicos a assumir compromissos com o desenvolvimento sustentável e a acompanhar o cumprimento dos compromissos. O capital de técnico e de conhecimentos atrai os gestores públicos carentes destas informações e permite um melhor acompanhamento da sociedade e da mídia. O capital social, político e reputacional, em conjunto com o capital técnico e de conhecimento, com ampla presença e apoios nas mídias tradicionais e sociais, são ferramentas que permitem ao PCS acessar os gestores públicos e a convencê-los a adotar políticas de desenvolvimento sustentável, de combate às mudanças climáticas, a adotar políticas e práticas de mobilidade sustentável e de resíduos sólidos.

Ambas as iniciativas já comprovadamente exitosas – Rede Nossa São Paulo e Programa Cidades Sustentáveis – têm como fundamento original e essencial o fortalecimento da participação popular nas decisões da vida pública, sempre por meio de indicadores, ferramentas e instrumentos de controle e diálogo com todos os setores envolvidos.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- 1) Gerar um processo que envolva todos os setores da sociedade na busca de um novo modelo de desenvolvimento para as regiões urbanas;
- 2) Planejar a realizar atividades conjuntas com organizações parceiras;
- 3) Auxiliar na implementação da metodologia de trabalho do PCS nas cidades que se comprometeram com princípios de cidades sustentáveis, por meio de ferramentas de transparência e programas de capacitação para as prefeituras e a sociedade civil.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Fomentar a participação da sociedade civil em espaços de decisões, acompanhamento e avaliação das políticas públicas na cidade de São Paulo, nas áreas de Educação, Meio Ambiente, Segurança, Lazer e Cultura, Trabalho, Transporte, Moradia, Saúde e Serviços;

*Indicador de sucesso: Aumento da participação da sociedade civil nos processos decisórios de elaboração das políticas públicas.*

- 2) Acompanhar e monitorar os compromissos assumidos pelos 230 prefeitos signatários com o Programa Cidades Sustentáveis.

*Indicador de sucesso: Ao final da gestão 2013-2016, espera-se que no mínimo 30% dos prefeitos eleitos signatários tenham adotado as diretrizes do PCS em suas ações governamentais.*

## **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

### **\*INSERIR OS PRODUTOS DE CADA ATIVIDADE ABAIXO DO INDICADOR**

#### ***a) Fomento da participação da sociedade civil em espaços de decisões, acompanhamento e avaliação das políticas públicas na cidade de São Paulo***

- Participar do Conselho da Cidade de São Paulo, que reúne aproximadamente cem lideranças da sociedade paulistana. Este Conselho é um órgão consultivo do Prefeito da cidade, que tem a missão de ouvir a sociedade por meio dos que representam e formam opinião em seu espaço de atuação profissional, econômica, social e política. É um fórum capaz de contribuir para a construção do projeto estratégico que a cidade exige;

*Indicadores de sucesso: Cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa de Metas no final da gestão. Estas metas foram apresentadas no dia 26 de março, considerando os indicadores levantados pelo IRBEM: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/AF\\_FolhetoProgramaMetas.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/AF_FolhetoProgramaMetas.pdf).*

- Participar do Conselho Consultivo do Plano de Metas. Por iniciativa da RNSP, foi aprovada em 2008, uma mudança na Lei Orgânica do Município, que obriga o prefeito eleito ou reeleito a apresentar um plano de metas para sua gestão, até 90 dias após a sua posse. O Plano de Metas ainda prevê o debate público mediante audiências públicas gerais, temáticas e regionais, inclusive nas Subprefeituras. O atual plano foi elaborado pela prefeitura com colaboração da RNSP. A RNSP participará do Conselho Consultivo, que tem como objetivo o monitoramento dos objetivos, ações e metas do Programa, além de ser uma forma de interlocução com a população paulistana;

*Indicadores de sucesso: Ter as propostas de metas apresentadas pela RNSP contempladas e ao final da gestão ter as metas atingidas. Ter implementada pela prefeitura o sistema de acompanhamento on-line do andamento das metas e a formação de Grupos de Trabalho Temáticos visando aprofundar os temas discutidos e as propostas deliberadas pela plenária do Conselho; ter incorporado pela Prefeitura as metas e indicadores de referência sugeridos pela RNSP. <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/propostas-programa-metas-2013-2016.pdf>*

- Participar ativamente do debate da revisão do Plano Diretor Estratégico, com foco na ampla participação da sociedade, por meio de audiências públicas e na construção coletiva do conteúdo e capacitar os integrantes dos grupos de trabalho temáticos para construir propostas e participarem do processo, considerando as cinco diretrizes do São Paulo 2022: Cidade democrática, descentralizada e participativa; Cidades Saudável, cuidadora dos bens naturais, consumidora sustentável; Cidade compacta, ágil e policêntrica; Cidade inclusiva, segura e próspera e Cidade educadora, criativa e conectada. Realizar debate público com a participação do presidente e relator, secretário municipais e vereadores.

*Indicadores de sucesso: Ter aprovado o Plano Diretor Estratégico da cidade, com ênfase na diminuição das desigualdades e priorizado os distritos mais carentes de acordo com os indicadores apresentados pelo Mapa da Desigualdade, melhorando seus indicadores e garantindo um mínimo de equipamentos públicos e empregos. promovendo maior descentralização do processo de desenvolvimento econômico e social na cidade.*

- Participar do Conselho Municipal de Planejamento Urbano, que terá um papel estratégico na revisão do

Plano Diretor Estratégico. Como contribuição, a RNSP, em parceria com outras organizações da sociedade civil, produziram uma proposta para este debate – “São Paulo 2022”. São Paulo 2022 pretende, por meio do resgate do planejamento, sensibilizar a sociedade paulistana para pensar a cidade no futuro, além do período de mandato de um político;

*Indicador de sucesso: Aproveitar oportunidade de discussão do Plano Diretor para que a população contribua na construção dos destinos de São Paulo nos próximos 10 anos - até 2022 – vigência do novo Plano Diretor.*

- Participar do Conselho Municipal de Transportes, que terá um papel importante na elaboração do Plano Municipal de Mobilidade e será aprovado após a revisão do Plano Diretor Estratégico (PDE). Como contribuição, a RNSP elaborou, em conjunto com diversos especialistas da área, o Plano Municipal de Mobilidade Sustentável;

*Indicador de sucesso: Ter implementado o Plano Municipal de Mobilidade que contemple as diretrizes apresentadas pela RNSP: prioridade ao transporte público, a adequação das calçadas aos pedestres, cadeirantes e a todos os que nelas circulam, criação de um plano de 500 quilômetros de ciclovias, somados a redes complementares nas 31 subprefeituras, e a integração delas com o transporte público. Acompanhamento na implantação de 150 km de corredores de ônibus, proposto no plano de metas.*

- Garantir que o Projeto de Lei proposto pela RNSP, que regulamenta o inciso III, do Artigo 9º da Lei Orgânica Municipal e estabelece os procedimentos a serem adotados na realização de Audiências Públicas no Município de São Paulo seja apresentado ao longo de 2013 na Câmara Municipal de São Paulo;

*Indicador de sucesso: Ter aprovado o projeto de lei ao longo de 2013, para garantir que as audiências públicas sejam convocadas por meio de publicação no Diário Oficial do Município, com, no mínimo, 10 dias de antecedência, além de ampla e destacada divulgação nos meios de comunicação locais, inclusive por meios eletrônicos, jornais, revistas, rádio e televisão; ter disponibilizado por meio eletrônico, todos os documentos relativos ao tema em debate e assegurar o direito de uso da palavra para todos os cidadãos interessados em se manifestar no decorrer da realização das Audiências Públicas.*

\*Além de participar nas reuniões dos Conselhos, quais outras atividades a ela relacionadas a RNSP poderia realizar para fomentar a participação e municiar esta participação com propostas substantivas? Sugiro incluir como produtos alguma publicação contendo as propostas, ou atividades de capacitação/mobilização de atores relevantes, etc.

- Atualizar o IRBEM – Indicadores de Referência de Bem-Estar do Município, iniciativa da Rede Nossa São Paulo, que reúne os aspectos subjetivos sobre as condições de vida em São Paulo. O objetivo é orientar ações de empresas, organizações, governos e toda a sociedade, considerando como foco principal o bem-estar das pessoas. Além dos dados relacionados ao bem-estar, a pesquisa também aborda o índice de confiança da população nas instituições, a satisfação com os serviços públicos e a administração municipal e a percepção sobre a segurança na cidade – como tem ocorrido anualmente às vésperas do aniversário da cidade;

*Indicadores de sucesso: Adoção do IRBEM pelo poder público como referência para medir o bem estar na cidade e se tornar uma referência nacional para os demais municípios.*

- Participar da mobilização para a constituição dos Conselhos de Representantes nas 31 subprefeituras. A Lei Orgânica do Município de São Paulo prevê a participação da população nas subprefeituras por meio dos Conselhos de Representantes. Os conselhos seriam eleitos pela população local, para fiscalizar e planejar ações em cada região;

*Indicadores de sucesso: A instalação dos 31 conselhos, em pleno funcionamento, até julho de 2014 e contribuir com a formação de uma nova cultura política na relação estado/sociedade, em que se dissemina a convicção da ética da corresponsabilidade sobre aquilo que é de interesse público, envolvendo múltiplos atores na gestão da cidade. Estimular os integrantes dos grupos de trabalho da RNSP para participarem dos conselhos e apresentarem as propostas de metas elaboradas em conjunto com a secretaria executiva da RNSP.*  
<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/propostas-programa-metas-2013-2016.pdf>

*A mobilização será feita por meio dos espaços que temos na mídia (ex.: programa na rádio CBN) e o site da RNSP (em abril foram 163689 visitas, média de 5456 acessos diários) e redes sociais da RNSP (3357 no facebook e 10790 no twitter);*

- Estimular a sociedade civil para participar dos Grupos de Trabalho temáticos da RNSP. Os GTs são constituídos por representantes de entidades e cidadãos e cumprem uma agenda decidida coletivamente, com o apoio da secretaria da RNSP. Os grupos têm autonomia para planejar as ações sob a perspectiva de cada área temática;  
*Indicador de sucesso: Manter os GTs da RNSP em pleno funcionamento, com reuniões periódicas e realização de debates, encontros, organização de processos de capacitação técnica, divulgação de documentos e artigos.*

#### **b) Acompanhamento e monitoramento dos compromissos assumidos pelos prefeitos com o Programa Cidades Sustentáveis**

- Monitorar e mobilizar os segmentos sociais para acompanhar a gestão das prefeituras signatárias, visto que estas devem definir seus Planos de Metas até 15 de maio de 2013. O papel do PCS é o de propiciar ferramentas e informações para que aos segmentos sociais das cidades reúnam condições de incidência para contribuir com os gestores na melhoria das políticas públicas. Os signatários eleitos se comprometem em promover a Plataforma Cidades Sustentáveis em suas cidades e a prestar contas das ações desenvolvidas e dos avanços alcançados por meio de relatórios, revelando a evolução dos indicadores básicos relacionados a cada eixo do programa. O programa conta atualmente com 231 prefeituras signatárias, dentre elas, 20 capitais e 40 das 83 cidades com mais de duzentos mil eleitores, ~~e um total de 83 municípios;~~  
*Indicador de sucesso: A adoção das diretrizes do Programa Cidades Sustentáveis por pelo menos 25% das prefeituras signatárias.*
- Capacitar os gestores e técnicos, com o objetivo de auxiliar os trabalhos nas diversas cidades que estão seguindo os princípios do PCS. Para esta capacitação, foram desenvolvidos materiais pedagógicos e informativos, na forma de vídeos e cartilhas, sobre cada um dos 12 Eixos Temáticos do PCS e para o programa em geral;  
*Indicador de sucesso: Realizar 12 capacitações por ano, para gestores públicos e técnicos das prefeituras. Público por cidade: 100 pessoas. Cidades contempladas pelo projeto: Brasília, Belém, Curitiba, Foz do Iguaçu, Vitória, Uberlândia, Porto Alegre, Campo Grande, Belo Horizonte, Recife, Florianópolis e São Luis. (estes processos de capacitação irão atender representantes de diversas cidades localizadas na região.)*
- Lançar o Prêmio Cidades Sustentáveis, com o objetivo de estimular a implementação de políticas públicas inovadoras, além de induzir à competição saudável entre cidades do mesmo porte. O Prêmio será desenvolvido em parceria com as organizações nacionais de prefeitos e com apoio de veículos de comunicação de grande porte. O Prêmio vai contemplar as cidades nas categorias pequena, média e grande, em cada um dos 12 eixos do PCS;  
*Indicadores de sucesso: Cidades com maior capacidade na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades, oferecendo melhor qualidade de vida, aferidos por indicadores. Gerar exemplaridade e fortalecer a rede de cidades brasileiras cujas gestões estão voltadas para a sustentabilidade, a escolha dos critérios e metodologia para 2013 e o cumprimento dos prazos de entrega e premiação para 2014. O Premio vai contribuir para estimular a adoção de políticas públicas, a e processo de gestão alinhados com o desen*
- Atualizar o banco de Boas Práticas e intensificar a identificação e captação de ações de políticas públicas que possam servir de referência e inspiração para os municípios;  
*Indicador de sucesso: Inspirar ações de gestores públicos, empresas e outras instituições para a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis e aumentar o acesso em 50% no prazo de um ano.*

- Formar Grupos de Trabalho do Programa Cidades Sustentáveis, compostos por organizações e pessoas trabalhando em rede, que se reuniriam para discutir e deliberar sobre os eixos: Governança; Bens Naturais Comuns; Equidade, Justiça Social e Cultura e Paz; Gestão Local para a Sustentabilidade; Planejamento e Desenho urbano; Cultura para a Sustentabilidade; Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de vida; Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável; Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida; Melhor Mobilidade, Menos Tráfego; Ação Local para a Saúde e Do Local para o Global. Estima-se a participação de 20 a 30 pessoas por grupo de trabalho.

*Indicadores de sucesso: Ter formados os 12 grupos de trabalho ao longo de 2013, com a participação de especialistas e representantes de organizações parceiras do PCS e permitir a troca de experiências e conhecimentos entre os atores envolvidos nos grupos de trabalho.*

- Criar procedimentos para identificar novas parcerias, principalmente com organizações de fora do País, visto que o processo de disseminação de práticas que conduzem às cidades sustentáveis está se disseminando por todos os continentes. Assim sendo, há condições propícias para que o PCS faça parcerias com outras entidades, de modo que esses trabalhos conjuntos beneficiem os municípios que compõem sua rede;

*Indicadores de sucesso: Promover o intercâmbio de conteúdos e metodologias sobre sustentabilidade urbana, promover a identificação e divulgação de boas práticas e experiências inspiradoras e incentivar o intercâmbio e articulação entre os prefeitos, organizações e empresas. Apresentar o Programa Cidades Sustentáveis em três eventos internacionais e realizar dois eventos no Brasil, em parceria com organizações internacionais.*

- Promover eventos regionais para apresentação do Programa Cidades Sustentáveis, em parceria com entidades estaduais de prefeitos e parceiros, a fim de sensibilizar os novos gestores para aderirem à iniciativa;

*Indicador de sucesso: Comprometer prefeitos eleitos que ainda não aderiram ao PCS com a agenda de sustentabilidade urbana proposta pelo programa.*

---